

# Discurso do Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho

Nuno Henrique Vieira Reis

Assinalamos, hoje, o quadragésimo quarto aniversário da Universidade do Minho: uma instituição de referência internacional, titular de uma invejável qualidade de ensino, produtora de investigação científica de renome, impulsionadora de coesão territorial e capaz de interagir com a Sociedade a todos os níveis. Neste momento solene é com grande orgulho que partilhamos o reconhecimento universal de que esta é uma Instituição de sucesso em todas as áreas da sua ação. E fazemo-lo, recordando o Passado, festejando o Presente, projetando o Futuro.

No dia 17 de fevereiro de 1974 nascia a Academia Minhota. Uma Academia que juntou uma Região. Uma Academia que criou uma identidade própria. Uma Academia que antecipou realidades, que se soube situar num cenário nacional e internacional e que, acima de tudo, soube aproveitar todo o seu potencial humano em prol da Sociedade.

Apenas três anos depois da sua criação, os estudantes da Universidade do Minho faziam nascer a estrutura responsável por representá-los e defendê-los, nos seus legítimos direitos e interesses: a Associação Académica da Universidade do Minho.

Muitas são as conquistas da UMinho, especialmente no que diz respeito ao Ensino, Investigação e Interação com a Sociedade. Inúmeras são, também, as conquistas e os projetos mútuos entre a AAUM e a Universidade do Minho. No fundo, entre os estudantes e toda a comunidade académica.

Na programação cultural, para a qual muito contribui a particular identidade da nossa Academia, resultante das sinergias entre a AAUM, os grupos culturais da Academia e a Universidade do Minho que se manifestam a todos os níveis. Em parceria com o Conselho Cultural, a Rádio Universitária do Minho organiza os ciclos de concertos Português Suave e RUM com Jazz, e o Festival de Outono. Os grupos culturais, por sua vez, são verdadeiros embaixadores da cultura académica e da Academia Minhota, nos seus espetáculos, nas suas viagens e nas suas tradições.

Ao nível das Saídas Profissionais e Empreendedorismo, a Associação Académica é responsável, anualmente, por centenas de encaminhamentos para oportunidades de empregos e pelo apoio personalizado aos empreendedores da

Universidade do Minho, através do Gabinete de Inserção Profissional da AAUM e do Liftoff - Gabinete do Empreendedor. Concomitantemente, dispomos de uma grande lista de formações, workshops e iniciativas, como feiras de emprego e empreendedorismo, que muito contribuem para o desenvolvimento de competências transversais e profissionais, junto da comunidade estudantil. Neste prisma, são potenciadas as sinergias entre o tecido académico e o tecido empresarial, num regime de constante colaboração com a Universidade e as suas Unidades Orgânicas de Ensino e Investigação.

Ao nível da pedagogia, acompanhamos a realidade da comunidade estudantil. Acolhemos os novos estudantes, dando-lhes as boas vindas à Melhor Academia do País. Promovemos a auscultação das necessidades e vontades da comunidade estudantil, procurando trazê-las para a esfera do debate institucional e público, sempre com o sentido de apresentar soluções e apontar novos caminhos para uma educação de maior qualidade, onde se respeitam as dificuldades de cada um dos 19.000 estudantes desta Academia.

Respeitamos os valores da solidariedade, tolerância e integração, promovendo-os através das iniciativas no âmbito da ação social e voluntariado. Aproximamos a Academia das diferentes realidades da sociedade, incentivando-a a participar nas Dádivas de Sangue, nos programas de voluntariado em hospitais e estabelecimentos prisionais, na difusão do seu conhecimento e potencial em prol das causas comuns. Porque, afinal, de que serve o conhecimento, se não for partilhado?

Ao nível do Desporto, somos a Universidade mais ativa da Europa, segundo o Ranking da EUSA, um feito que ilustra todo o investimento da Universidade do Minho e da Associação Académica, no fomento da cultura desportiva e das carreiras duais, no seio da comunidade académica. Formamos campeões nas diferentes competições, para que possam ser também campeões no decurso da sua vida.

Promovemos as iniciativas dos núcleos e secções estudantis da Universidade do Minho, procurando dotá-los de valências importantes para a prossecução dos seus objetivos específicos, apoiando-os nas suas necessidades logísticas e financeiras.

Não obstante as dificuldades sentidas no nosso País, que afetam necessariamente todo o tecido associativo, temos sido ainda capazes de disponibilizar serviços de valia para os estudantes. Nos transportes, nas reprografias, na atividade cultural e recreativa. Adicionalmente, e há já vários anos temos mantido o preço das senhas de transporte nos trajetos entre Braga e Guimarães, situando-nos como um agente regulador de mercado, em claro

contraste com outros aumentos que se vão verificando nos bolsos dos estudantes. Fazemo-lo porque acreditamos que a mais honrosa das missões é servir o maior número de pessoas, independentemente da sua condição socioeconómica.

Em resumo, e em todas as áreas de atividade indicadas, há que destacar o papel que a Universidade do Minho, a sua Reitoria e as diferentes Escolas e Institutos têm desempenhado enquanto parceiros empenhados e comprometidos com o desenvolvimento de competências da comunidade estudantil, melhorando a sua experiência académica e vivências de investigação e profissionais.

Magnífico Reitor,  
Ilustres convidados,  
Caros colegas,  
Minhas senhoras e meus senhores,

Citando um famoso diplomata e humanista, premiado com o prémio nobel da Paz - Kofi Annan - "Conhecimento é poder. O acesso ao conhecimento é libertador. A educação é a premissa de progresso, em qualquer sociedade, em qualquer família".

Certamente que acreditamos todos neste princípio, ou não estaríamos aqui todos reunidos para celebrar o Aniversário de uma Universidade. A missão de ensinar e gerar conhecimento só pode ser acompanhada de uma convicção intrínseca de que estamos a contribuir para o desenvolvimento do planeta e de todos os seus ocupantes.

É, por isso, importante reunir todas as condições base para o sucesso desta missão: objetivos de crescimento, indicadores, as melhores infraestruturas e equipamentos e os profissionais mais dotados. Só assim produziremos conhecimento de excelência. Só assim nos podemos caracterizar como um lugar onde tudo se questiona e, por isso, um lugar de conhecimento.

Senhoras e senhores, permitam-me então questionar. Será que a vontade dos jovens, dos académicos e das instituições é tida em conta? Será que partilhamos da mesma convicção que os estrategas nacionais? Será que procuramos o mesmo caminho de futuro?

Dados recentes da OCDE, indicam-nos que talvez não estejamos assim tão coordenados. Na recente avaliação do sistema de Ensino Superior e Ciência do País, verificamos que é preciso praticamente duplicar o investimento neste setor para cumprir as metas europeias. Não só no investimento público, como também na canalização do investimento privado, que deverá crescer para o quádruplo daquele

que é registado actualmente. O compromisso é de que Portugal atinja os 3% do PIB, sendo que os dados mais recentes indicam apenas um investimento de 1,27%, no Ensino Superior.

Este mesmo estudo aponta, mais uma vez, para aquilo que toda a gente sabe mas que ninguém tem a coragem de colocar em acção: é necessária uma nova fórmula de financiamento para as Instituições de Ensino Superior. É necessário substituir o histórico, por um rácio que absorva as necessidades e a capacidade performativa de cada uma das Instituições. São precisas reformas e respostas, com agilidade e com o devido respeito por todos os envolvidos.

Ao nível da ação social, estamos certos de que o esforço deve ser também maior. Falamos, naturalmente, do esforço das entidades de tutela e das Instituições, e não do esforço das famílias em suportar os principais custos inerentes ao estudante do Ensino Superior.

Arrendar quarto, suportar o custo de deslocações, de material de estudo e da alimentação, são dificuldades cada vez mais prementes para os alunos e para as suas famílias. Por outro lado, o investimento em Ação Social pouco aumenta e o acesso a Bolsas de Estudo é, ainda, restrito porque não espelha a realidade da condição dos estudantes e dos seus agregados familiares.

A falta de alojamento, que se verifica por todo o país, é também um problema que afecta as cidades de Braga e Guimarães, para o qual a Associação Académica e a Universidade do Minho têm centrado as suas atenções. A lei do Orçamento de Estado para 2018 identifica este problema e apresenta um aumento do financiamento para a construção de novas residências, mas não é claro o âmbito da sua aplicação. Todavia, faltam indicadores para aferir do impacto destes condicionalismos, sendo objetivo da Associação Académica promover um estudo global sobre o Custo de Vida na Universidade do Minho, dado que o último está datado de 2009.

Numa reflexão sobre o investimento em ação social, identificamos certamente duas realidades: a primeira, de que os fundos para este setor, provenientes em grande parte de financiamento comunitário, têm como principal destino subsidiar o valor das propinas; a segunda, de que Portugal faz parte de um pequeno grupo de países, onde se incluem a Suíça, Bélgica e Holanda, com propinas generalizadas e fraca cobertura de ação social, sendo destes o país com menor rendimento médio das famílias e maior desigualdade de rendimentos. Não será isto um contrassenso?

Caberá a esta geração de estudantes a árdua tarefa de reivindicar, propor soluções e procurar respostas, para que não tenhamos de ser, também nós, uma geração à rasca para suportar as despesas escolares dos nossos filhos.

À imagem da Universidade do Minho, ilustrada no caminho que seguiu até ao momento, também não tememos o futuro. Esperamos poder responder com criatividade e inovação. Esperamos ter a oportunidade de colocar à prova o conhecimento e valores adquiridos.

Por tudo isto, creio que fica clara a vontade dos estudantes: queremos ser respeitados, queremos ser agentes de mudança. Somos embaixadores da Universidade do Minho e continuaremos a sê-lo, mesmo depois de terminar o nosso ciclo de estudos. Somos futuros Alumni. Somos futuros profissionais, futuros gestores, futuros líderes e decisores.

Nutrimos o mesmo orgulho e sentimento de pertença, expondo-o de formas diferentes é certo, mas com a lucidez de que representamos esta Academia e de que o faremos no futuro, enquanto cidadãos e agentes da sociedade.

Levamos daqui para o Mundo, os valores e o conhecimento de excelência transmitido e produzido na Academia Minhota. Hoje, mais do que nunca, poderão contar connosco para defender as cores da Universidade do Minho, com a mesma efusividade e sentido crítico com que expomos as nossas dificuldades.

Parabéns à Universidade do Minho! Parabéns aos seus estudantes, ao seu corpo docente e não-docente e a todos os que apostam na Educação, rumo a um futuro menos desigual. Obrigado a todos!

Nuno Henrique Vieira Reis  
19 de fevereiro de 2018